



BOLETIM DO

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP Ano 27 n° 312 | JUNHO - 2021

Centro de Estudos Avançados em **JUNHO** Economia Aplicada - ESALQ/USP 2021



Baixa oferta e custos em alta elevam as cotações ao produtor

Por Natália Grigol

oferta de leite segue limitada no campo, devido à seca em importantes bacias leiteiras e ao aumento expressivo dos custos de produção. Como consequência do menor volume disponível, indústrias seguiram competindo pela compra de matéria-prima em maio – o que deve elevar, pelo terceiro mês consecutivo, o valor no campo a ser recebido pelo produtor em junho. E pesquisas em andamento realizadas pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, indicam que a elevação no preço do leite pago em junho pode ser de pouco mais de 5% sobre a de maio, que foi de R\$ 2,0364/litro ("Média Brasil").

A média de janeiro a maio de 2021 está 33,4% acima da registrada no mesmo período do ano passado, em termos reais (dados deflacionados pelo IPCA de maio/21). No entanto, a valorização do leite no campo não significa rentabilidade para o produtor, tampouco demanda aquecida dos lácteos: o cenário que se desenha é de bastante dificuldade para o setor, com margens espremidas tanto no segmento produtivo quanto industrial.

Sazonalmente, durante o outono e inverno, o menor volume de chuvas prejudica a qualidade das pastagens. Entretanto, neste ano, a seca tem sido mais intensa, atingindo com gravidade importantes bacias leiteiras do Centro-Oeste, Sudeste e Sul do País e prejudicando a alimentação volumosa do rebanho. Sobretudo neste período do ano, a alimentação concentrada é importante para evitar quedas substanciais nos volumes de produção de leite. Contudo, a expressiva elevação dos preços do concentrado tem dificultado os investimentos na atividade. Pesquisas do Cepea mostram perda substancial na margem do produtor nos últimos

meses, em decorrência do aumento dos custos de produção (ver seção Custos de Produção, na página 7).

As indústrias, por sua vez, estiveram competindo ainda mais pela compra de matéria-prima, para tentar manter suas posições no mercado lácteo. Em maio, as negociações de leite spot estiveram aquecidas, e o preço médio em Minas Gerais saltou de R\$ 2,19/litro, na primeira quinzena do mês, para R\$ 2,56/litro na segunda quinzena (alta de 16,5%). Vale lembrar que, na segunda metade de abril, o preço médio era de R\$ 2,04/litro.

Com a valorização da matéria-prima e com os estoques de lácteos enxutos, os preços dos derivados também se elevaram em maio (ver seção Derivados, na página 5). No entanto, as negociações seguiram limitadas, já que as cotações dos lácteos já estão em patamares altos e a demanda, fragilizada, por conta do menor poder de compra de grande parcela da população brasileira.

De abril de 2020 para abril de 2021, houve aumento de 38% no peso que o valor da matéria-prima representou no preço final do longa vida, de 22% no caso da muçarela e de 12% para o leite em pó. Isso significa que a indústria, apesar de impor aumentos importantes nos valores finais dos lácteos, não têm conseguido fazer o repasse completo dos custos elevados no campo, de modo que suas margens também estão sendo pressionadas.

EXPEDIENTE

Editora Executiva e Pesquisadora: Natália Salaro Grigol

Equipe Leite: Natália Salaro Grigol, Juliana Cristina dos Santos, Munira Nasrrallah, Beatriz Pina Batista, André Carvalho e Caio Monteiro.

Equipe Grãos: Lucilio Alves - Pesquisador Projeto Grãos Equipe de Apoio | Dr. André Sanches, Débora Kelen Pereira da Silva, Carolina Sales, Thais Bragion Bertoloti, Kaline Lacerda, Natália Guimarães, Maria Clara de Faveri, Sânida Carvalho e Thayla Rosada. Editor Científico: Prof. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Jornalista Responsável: Alessandra da Paz - Mtb: 49.148

Revisão: Flávia Gutierrez - Mtb: 53.681 Nádia Zanirato - Mtb: 81.086 Contato:

(19) 3429-8834 | <u>leicepea@usp.br</u> Endereço para correspondência;

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 | Piracicaba/SP

OBoletim do Leite pertence ao CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQUSP
A reprodução de conteúdos publicados neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.



cepea

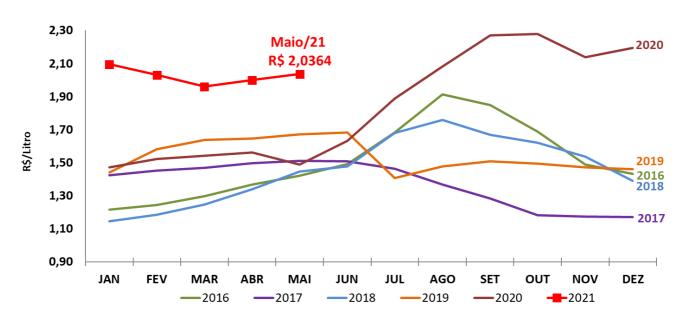
Tabela 1 - Índice de Captação do Leite do Cepea (ICAP-L)

	VARIAÇÃO MENSAL NA CAPTAÇÃO
abr-20	-0,61%
mai-20	-0,23%
jun-20	4,55%
jul-20	5,94%
ago-20	3,88%
set-20	3,08%
out-20	-0,58%
nov-20	1,54%
dez-20	1,26%
jan-21	-4,46%
fev-21	-4,55%
mar-21	-3,68%
abr-21	-1,09%
Acumulado	4,47%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 1 - Série de preços médios recebidos pelo produtor (líquidos), em valores reais

MÉDIA BRASIL PONDERADA LÍQUIDA (BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS) VALORES REAIS - R\$/LITRO (Deflacionados pelo último IPCA disponível)



Fonte: Cepea-Esalq/USP.





cepea

Tabela 2 - Preços recebidos pelos produtores (líquido) em MAIO/21 referentes ao leite entregue em ABRIL/21 - valores nominais

	Mesorregião	"Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)"	Preço líquido médio	"Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)"	Variação mensal do preço líquido médio
RS	Média Rio Grande do Sul	1,8087	1,9413	2,0755	1,47%
SC	Média Santa Catarina	1,9060	2,0218	2,1082	3,07%
	Centro Oriental Paranaense	1,6950	2,1196	2,1937	1,34%
PR	Oeste Paranaense	1,7957	2,0035	2,1777	3,58%
	Média Paraná	1,7874	1,9915	2,1497	3,68%
	São José do Rio Preto	1,7993	2,0285	2,2705	3,40%
SP	Campinas	1,7563	1,9325	*	3,89%
	Média São Paulo	1,8408	2,0438	2,2140	2,85%
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	1,8457	2,1806	2,3118	2,54%
	Sul/Sudoeste de Minas	1,8733	2,0660	2,1457	1,59%
	Vale do Rio Doce	1,8331	1,9074	1,9426	3,72%
MG	Metropolitana de Belo Horizonte	1,7421	1,9967	2,1714	2,85%
	Zona da Mata	1,7225	1,9041	2,1245	2,33%
	Média Minas Gerais	1,8084	2,0550	2,2050	2,37%
®	Sul Goiano	1,8241	2,0268	2,1663	4,14%
3	Média Goiás	1,8821	2,0651	2,1990	4,20%
BA	Média Bahia	1,7709	1,8802	2,1147	-0,08%
	MÉDIA BRASIL	1,8217	2,0364	2,1923	2,66%

Tabela 3 - Preços em estados que não estão incluídos na "média Brasil" - RJ, MS, ES, CE e PE - valores nominais

	Mesorregião	"Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)"	Preço líquido médio	"Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)"	Variação mensal do preço líquido médio
RJ	Média Rio de Janeiro	1,9104	2,1574	*	1,87%
ES	Média Espírito Santo	1,7629	1,9084	*	2,29%
MS	Média Mato Grosso do Sul	1,6431	1,7641	-	4,33%
Œ	Média Ceará		-	-	-
PE	Média Pernambuco	*	*	*	-

Fonte: Cepea-Esalq/USP.





Cepea

Cotações dos derivados seguem em alta

Por Beatriz Pina e André Carvalho

esquisas do Cepea realizadas com o apoio financeiro da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) mostram que os preços dos derivados lácteos se mantiveram em alta de abril para maio.

Os leites UHT e em pó (400g) se valorizaram 5,2% e 0,6%, respectivamente, com as médias indo para R\$ 3,26/litro e R\$ 23,95/kg, em maio. Mesmo com a elevação nos preços dos produtos, a demanda se manteve relativamente estável. Já as negociações envolvendo o queijo muçarela continuaram firmes, devido ao baixo estoque, com a média de maio a R\$ 24,36/kg, avanço de 11,6% em relação ao mês anterior.

Entre maio/20 e maio/21, todos os derivados registraram altas reais nos preços: de 25,4% para o leite em pó, de 24,4% para a muçarela e de 11,5% para o leite UHT (valores deflacionados pelo IPCA maio/21). Aqui ressaltase a disparidade do aumento no valor do leite UHT em relação aos demais lácteos acompanhados nesta pesquisa. Isso porque o leite UHT é um produto de cesta básica e há grande pressão dos canais de distribuição para preços mais acessíveis, que possam atrair consumidores não só de lácteos.

A valorização dos lácteos se deve à oferta limitada da matéria-prima. Esta, por sua vez, está atrelada ao período de entressafra, marcado pela seca, e ao aumento dos custos de produção. A maior disputa das empresas pela compra de matéria-prima tem elevado os preços aos produtores.

JUNHO – Na primeira quinzena do mês, as cotações dos lácteos seguiram avançando, tendo em vista que a competição pela compra de matéria-prima se manteve intensa. Na parcial do mês (de 1° a 15 de junho), os valores médios do leite UHT, da muçarela e do leite em pó (440g) foram de R\$ 3,55/litro, de R\$ 28,42/kg e de R\$ 24,75/kg, respectivamente, sendo 9%, 16,7% e 3,3%, acima dos de maio.

Segundo agentes consultados pelo Cepea, as negociações de muçarela e de leite em pó seguiram firmes, por conta dos baixos estoques. Muitas empresas têm reportado mudanças no portfólio de produção dos derivados, para evitar estoques elevados e tentar garantir margens em mercados diferentes de lácteos. No entanto, no caso do UHT, agentes sinalizaram maior dificuldade nas negociações, devido ao alto preço e ao consumo retraído.

Tabela 1 - Variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de maio/2021)

Cotação diária - atacado do estado de São Paulo

Média de preço

em MAIO/2I

Variação real (%)

em relação a

relação a ABRI

	Média de preço em MAIO/21	variação real (%) em relação a MAIO/20	Variação real (%) em relação a ABRIL/21
Leite UHT	R\$ 3,2588/litro	11,46%	5,23%
Queijo Muçarela	R\$ 24,3556/kg	24,42%	11,62%
Leite em pó	R\$ 23.9515/kg	25.36%	0.64%

Fonte: Cepea-Esalq/USP e OCB

Nota: Médias mensais obtidas de cotações diárias.

Tabela 2 - Preços médios (R\$/litro ou R\$/kg) praticados no mercado atacadista e as variações no mês de maio de 2021 em relação a abril de 2021

Produto		GO			MG			PR			RS			SP		Mé	édia Bra	sil
FIOdulo	Abr	Maio	%	Abr	Maio	%	Abr	Maio	%	Abr	Maio	%	Abr	Maio	%	Abr	Maio	%
Leite pasteurizado	3,03	3,21	5,60%	2,77	2,86	3,24%	2,89	2,91	0,47%	-	-	-	2,98	2,97	-0,49%	2,97	3,01	1,50%
Leite UHT	3,32	3,50	5,19%	2,92	3,06	4,82%	3,19	3,38	6,08%	3,38	3,39	0,46%	3,11	3,36	8,07%	3,25	3,40	4,65%
Queijo prato	25,20	27,63	9,62%	27,02	29,34	8,60%	24,65	28,90	17,25%	23,67	25,91	9,46%	24,41	27,69	13,43%	25,27	27,77	9,90%
Leite em pó int. (400 g)	21,86	23,04	5,35%	-	-	-	22,02	24,74	12,37%	23,68	23,14	-2,28%	23,64	24,39	3,15%	22,91	24,05	4,98%
Manteiga (200 g)	33,10	30,18	-8,80%	28,67	28,76	0,32%	28,87	28,04	-2,89%	32,63	32,81	0,54%	29,86	31,10	4,18%	30,73	30,35	-1,23%
Queijo muçarela	22,77	25,94	13,93%	25,39	27,88	9,81%	22,37	25,47	13,85%	21,68	26,02	20,03%	21,73	26,03	19,81%	22,97	26,29	14,45%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Nota: Valores reais, deflacionados pelo IPCA de maio/2021.





cepea

Com baixa oferta interna, importações crescem em maio

Por Munira Nasrrallah e Juliana Santos

esmo com os elevados preços externos, as importações de lácteos cresceram 14,5% em maio frente ao mês anterior, somando 8,4 mil toneladas. Esse cenário é resultado da baixa disponibilidade de matéria-prima no mercado brasileiro, intensificada pelo período de entressafra da produção leiteira no Sudeste e Centro-Oeste. Além disso, a desvalorização de 5% do dólar frente ao Real em maio também favoreceu as compras externas de lácteos.

De acordo com os dados da Secex, as importações de leite em pó totalizaram 4,18 mil toneladas em maio, 26% a mais que em abril e correspondendo por 49,7% do volume total de lácteos importado no mês. Os principais fornecedores do derivado foram o Uruguai e a Argentina, responsáveis por 49,8% e 39,6%, respectivamente. O preço médio do leite em pó importado foi de US\$ 3,17/kg, valor 5% superior ao de abril/21.

A categoria de queijos representou 22,7% do total importado, somando 1,9 mil toneladas, aumento de 3,2% frente ao mês anterior. Os maiores fornecedores foram a Argentina, enviando 70% do total adquirido pelo Brasil. A cotação média dos queijos importados foi de US\$ 8,21/kg em maio, queda de 7% frente à de abril.

Já as exportações recuaram 22% em maio, totalizando 3,81 mil toneladas. As vendas externas de leite em pó caíram 42,5%, mas o derivado ainda representou por 30,1% do total de lácteos exportado em maio. Ainda assim, o volume de leite em pó embarcado pelo Brasil foi bem superior ao de maio/20. O principal destino do produto lácteo brasileiro foi a Argélia (87,7%).

BALANÇA COMERCIAL – Com o aumento nas importações e queda nas exportações, o déficit na balança comercial quase dobrou (+90,5%) de abril para maio, indo para US\$ 21,7 milhões. Em volume, o déficit foi de 4,6 mil toneladas, 87% acima do registrado em abril/21.

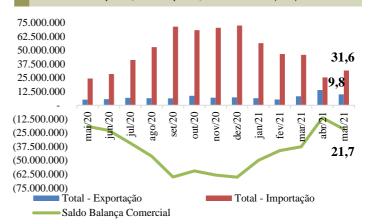
Tabela 1 - Volume importado de lácteos - MAIO/21

Produto	VOLUME (tonelada)	MAIO/21 - ABRIL/21	Participação no total importado em MAIO/21	MAIO/21 - MAIO/20
Total	8.402	14,5%	-	11,1%
Leite em pó (integral e desnatado)	4.179	26,1%	49,7%	16,1%
Queijos	1.906	3,2%	22,7%	20,0%
Soro de leite	1.589	20,5%	18,9%	-26,8%
Manteiga	477	-21,1%	5,7%	398%

Tabela 2 - Volume exportado de lácteos¹ - MAIO/21

Produto	VOLUME (tonelada)	MAIO/21 - ABRIL/21	Participação no total exportado em MAIO/21	MAIO/21 - MAIO/20
Total	3.811	-22,0%	_	55,30%
Leite em pó (integral e desnatado)	1.149	-42,5%	30,1%	5998%
Leite condensado	654	-14,5%	17,2%	-46,3%
Leite fluido	451	32,7%	11,8%	150%
Creme de leite	408	-27,6%	10,7%	-27,2%
Queijos	316	-20,5%	8,3%	70,4%

Gráfico 1 - Exportações e importações de lácteos (US\$)



Elaboração: Cepea-Esalq/USP.

Notas: (I). Consideram-se os produtos do Capítulo 4 da NCM mais leite modificado e doce de leite. Fonte: Comex/ Elaboração: Cepea.



Custos sobem 11% em 2021 e pressionam ainda mais as margens da atividade

Por Caio Augusto Monteiro

s Custos Operacionais Efetivos (COE) da pecuária leiteira subiram 2,71% em maio na "média Brasil" (BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP), acumulando avanço expressivo de 10,94% em 2021. Dentre os estados pesquisados, Minas Gerais foi o que registrou o maior aumento no COE em maio, de 3,8%, seguido pelo Paraná (2,15%) e São Paulo (1,73%).

Apesar dos recentes aumentos nos preços do leite, o contínuo avanço nos custos de produção neste ano exige muita atenção de produtores. Ressalta-se que muitos já estão com as margens apertadas, e os pecuaristas que não controlarem os números de sua atividade estão ainda mais vulneráveis.

Novamente, o insumo que mais pesou no bolso do produtor foi o concentrado, que se valorizou 4,36% em maio e 11,94% no ano, também na "média Brasil". Esse cenário é resultado dos elevados preços da soja e do milho. Em maio, o Indicador da soja ESALQ/BM&FBovespa – Paranaguá (PR) teve média de R\$ 176,39/saca de 60 kg, ligeira queda de 0,4% sobre a de abril/21.

Já o Indicador do milho ESALQ/BM&FBovespa (Campinas – SP) teve média de R\$ 100,72/saca, com alta de 3,67% em relação à de abril/21.

Diante disso, o poder de compra do produto leiteiro frente ao milho caiu pelo quinto mês consecutivo. Em maio, foram necessários 49,46 litros de leite para a aquisição de uma saca de 60 kg (base Campinas -SP), contra 48,97 litros no mês anterior.

A suplementação mineral foi o segundo grupo que mais influenciou o aumento nos custos das dietas em maio. Os estados que apresentaram as maiores elevações nos gastos com este insumo no mês foram Minas Gerais (4,93%), Santa Catarina (3,67%) e Bahia (3,41%). No acumulado de 2021, os suplementos minerais se valorizaram 9,95% na "média Brasil". Adubos e corretivos também se mantêm em alta ao longo de 2021, com elevação de 24% de janeiro a maio para a "média Brasil".

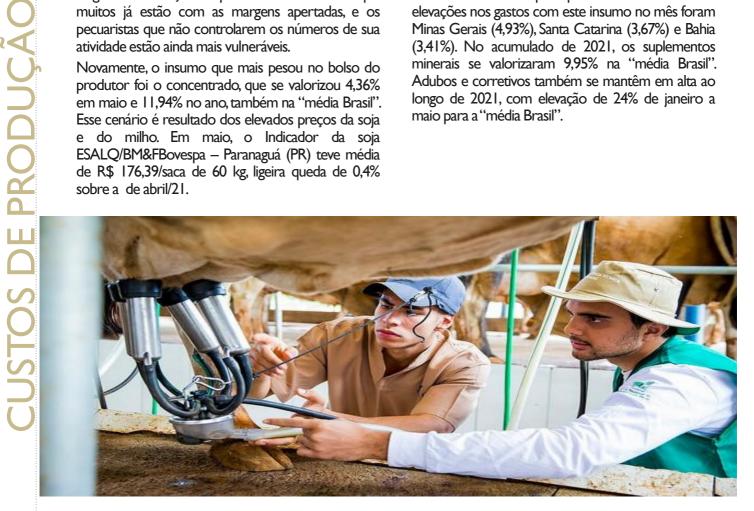


Foto: Bento Viana/Senar.





A tecnologia dos suplementos nutricionais com a marca Tortuga® muda o jogo do produtor. Então, tenha essas cartas na manga!



A DSM desenvolve tecnologias nutricionais que fazem a diferença na produção de leite, como o CRINA® e o RONOZYME® RumiStar™. Elas atuam na saúde animal, promovendo tanto a prevenção de doenças, como a mastite, doença dos cascos e acidose, quanto na qualidade e na quantidade da proteína. Isso significa mais produtividade e maior lucro para o pecuarista. Por isso, conte com os **Ases da Tecnologia DSM** e mude o seu jogo na pecuária leiteira.

Entre em contato com nossa equipe e saiba mais. 0800 110 6262 | www.tortuga.com.br











MILHO: Com liquidez baixa, preços voltam a recuar no BR

Por Carolina Camargo Nogueira Sales

pós acumularem fortes altas e atingirem recordes reais, os preços do milho caíram na primeira quinzena de junho, influenciados pela proximidade da colheita da segunda safra 2020/21.

Compradores adiaram as negociações de grandes lotes, na perspectiva de melhores oportunidades com o avanço da colheita. Vendedores, por sua vez, estiveram receosos em ofertar volumes elevados, visto que muitos ainda estão incertos com a produtividade das lavouras e os estoques estão baixos. Nesse cenário, a liquidez está baixa.

Assim, no acumulado da primeira quinzena de junho (31 de maio e 15 de Indicador 0 ESALQ/BM&FBovespa (Campinas - SP)

caiu fortes 6,8%, fechando a R\$ 93,27/saca de 60 kg no dia 15. Na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, as cotações recebidas pelo produtor (mercado de balcão) recuaram 2,4% entre 31 de maio e 15 de junho. No mercado de lotes (negociações entre empresas) as cotações caíram 3,4% no mês.

lá no mercado internacional, perspectiva de estoques mais justos elevou os preços na Bolsa de Chicago (CME Group). Assim, entre 28 de maio e 15 de junho, o contrato Jul/21 se valorizou 1,64%, fechando a US\$ 6,675/bushel (US\$ 262,78/t) no dia 15. O contrato Set/21 avançou 3,23%, indo para US\$ 5,9175/bushel (US\$ 232,96/t).

Indicador - Campinas-SP, em R\$/sc de 60 kg

janeiro	83,65			
fevereiro	83,89			
março	91,51			
abril	97,15			
maio	100,72			
Iª quinzena de junho	96,35			

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

FARELO DE SOJA: Oferta se sobressai à demanda e preços caem

Por Débora Kelen Pereira da Silva

as principais regiões brasileiras acompanhadas pelo Cepea, os preços de farelo de soja caíram, passando a operar nos menores patamares desde setembro/20, em termos nominais. A pressão veio do encerramento da colheita na Argentina (principal exportadora global derivados de soja), da desvalorização do dólar frente ao Real (que torna as commodities brasileiras menos atrativas aos importadores) e da expressiva queda nos valores da oleaginosa na CME Group (Bolsa de Chicago). Além disso, os preços do farelo também foram influenciados pelo enfraquecimento nas cotações da matéria-prima.

A demanda por farelo de soja esteve mais aquecida nos primeiros 15 dias de junho, mas a oferta ainda se sobressaiu à doméstica. demanda Com consumidores relataram certa facilidade nas aquisições de farelo de soja, mas não mostraram interesse em fazer estoques longos, na expectativa de preços ainda menores nos próximos meses. Essas expectativas estão fundamentadas nas condições climáticas favoráveis lavouras de soja nos Estados Unidos.

Diante disso, na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, os preços de farelo de soja caíram 4,6% de maio para a primeira quinzena de junho. Os valores atuais, contudo, ainda estão 37% superiores dos verificados há um ano.

Campinas - SP, em R\$/tonelada

janeiro	2.774,78
fevereiro	2.868,72
março	2.631,09
abril	2.495,25
maio	2.499,21
lª quinzena de junho	2.403,01

Fonte: Cepea-Esalq/USP.